

# Bibliodiáspora Conscienciológica e Tares Internacional

Tony Musskopf

---

**Pedidos.** Atendendo aos pedidos de amigos autores e autorandos, deixo registrado nestas linhas este pequeno depoimento sobre os benefícios hauridos com a publicação de meu primeiro livro.

**Síntese.** Em síntese, na minha opinião, o maior benefício de se publicar um livro de Conscienciológica é a possibilidade de *materializar verpons* e poder distribuí-las de modo prático para qualquer pessoa interessada, deixando *pegadas mentaissomáticas assistenciais* praticamente em qualquer lugar.

**Materpensene.** O materpensene do livro, seja ele qual for, é a *comunicação*. É para isso que os livros são feitos: para comunicar ideias.

**Sentido.** Portanto, só faz sentido escrever um livro se ele for lido. E lido pelo maior número de leitores para os quais a obra se destina.

**Trajetória.** Conheci a Conscienciológica em 1990 e desde que fiz os primeiros cursos sempre tive a vontade de ensinar essas ideias avançadas para quem quisesse. Em 1995 me tornei professor de Conscienciológica, quando comecei a ministrar cursos, palestras e fazer itinerâncias nacionais e internacionais. Em 2012 publiquei meu primeiro livro, *Autenticidade Consciencial* e, desde então, realizei vários eventos e itinerâncias relacionados a esta publicação.

**Experiências.** Ao longo destes quase 25 anos de voluntariado tive contato com muita gente, passei por várias experiências, atendi inúmeras pessoas em diversas cidades e aprendi muitas coisas.

**Conclusão.** Ao analisar minha trajetória, pude concluir que uma situação foi viajar para dar aulas sobre livros e assuntos que foram publicados por outros autores. Outra, totalmente diferente, foi viajar para ministrar cursos sobre temas pesquisados por mim mesmo, frutos de minha autoexperimentação, mas chegar lá *“de mão abanando”*. Outra, mais distinta ainda, foi viajar para dar aulas e deixar o meu livro na cidade de destino e voltar para casa com a compreensão clara de que as obras deixadas por lá ainda estão sendo úteis.

**Marcante.** Mas de todas estas experiências, uma das mais marcantes para mim, até hoje, foi a de viajar para um país remoto, onde a Conscienciológica ainda nunca esteve enquanto Ciência e, sem ministrar *nenhuma* aula para *ninguém*, doar meu livro em bibliotecas públicas locais, *em mãos*.

**Sensação.** Não vou mais me esquecer da sensação de entregar meu livro aos bibliotecários sul-africanos, em maio de 2014, quando estive em *Johannesburg, Pretoria e Cape Town*, África do Sul. Fui muito bem recebido na condição de autor estrangeiro e tive a nítida *sensação* de responsabilidade tremenda por estar, pela primeira vez, estabelecendo uma ponte, *link* ou conexão material, concreta, tangível, entre a Conscienciológica e as pessoas daqueles lugares.

**Colegas.** Nessa ocasião, meus colegas de viagem e eu também doamos vários livros da Conscienciológica de outros autores. Aliás, sou muito grato aos meus amigos de intercâmbio pela oportunidade ímpar que me foi proporcionada naqueles dias.

**Amparadores.** Essa experiência me deixou *encucado*. Sempre que penso nela sinto a presença dos amparadores e imagens-conceitos surgem em minha tela mental: *abertura de fronteiras, encontro das águas, queda do Muro de Berlim verponológico, confluência de intermissivistas remotos*. O fato também me faz refletir sobre a seriedade de se escrever livros conscienciológicos.

**Retorno.** Meses depois, ao relatar esta experiência para meus amigos em Foz do Iguaçu, percebia que alguns deles não entendiam a profundidade deste ato aparentemente simples e alguns indagavam: *Mas você foi para a África só para doar livros?*

**Paradoxo.** Quem faz itinerância conscienciológica sabe as pressões e gratificações íntimas que o professor-viajante experimenta. Neste caso, em especial, pude experimentar tais pressões e gratificações sem ministrar *nenhuma aula*, para *nenhum aluno*, e ainda fazer assistência com o livro publicado *em mãos*.

**Modalidade.** Não estou, de modo algum, menosprezando as outras formas de itinerância. Apenas quero afirmar que existe uma modalidade de se fazer a tarefa do esclarecimento itinerante através dos livros da Conscienciologia: *simplesmente doá-los para bibliotecas públicas ao redor do Planeta*.

**Bibliodiáspora.** A esta técnica de distribuição e doação gratuita, internacional, transcontinental, suprainstitucional e universalista das obras da Conscienciologia dei o nome *Bibliodiáspora Conscienciológica*.

## **OS MAIORES BENEFÍCIOS DA PUBLICAÇÃO DE LIVROS DA CONSCIENCIOLOGIA SÃO AQUELES HAURIDOS PELA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE OBRAS AO REDOR DO MUNDO, A BIBLIODIÁSPORA.**

**Depoimento.** Meu objetivo com este pequeno depoimento foi o de conduzir você, autor ou autorando da CCCI, a refletir sobre o alcance interassistencial de se escrever e publicar livros sobre a Conscienciologia.

**Reurbex.** O livro de Conscienciologia é o *pequeno tijolo na grande obra* da Reurbanização Multidimensional Planetária.

---

**Tony Musskopf** é Psicólogo, Pós-graduado em Psicopedagogia. Atua profissionalmente com Socio-educação junto à Secretaria de Justiça do Paraná, Brasil. Pesquisador da Conscienciologia desde 1989. Palestrante e docente conscienciológico desde 1997. Professor itinerante internacional de Conscienciologia. Autor do livro *Autenticidade Consciencial* publicado em 2012. Verbetógrafo e autor de diversos artigos científicos sobre a Conscienciologia. Áreas de interesse pesquisístico: Reurbexologia e Africanologia. Voluntário da INTERCONS.

*E-mail:* tony@musskopf.com